

Nesse novo contexto informacional, as relações com o conhecimento adquirem novas dimensões em um mundo globalizado. Nele o conhecimento é dinâmico, mediatizado de inúmeras formas e com auxílio das mais variadas tecnologias. Isso significa também que a formação do indivíduo na sociedade do conhecimento não pode ficar restrita aos modos de ensino tradicionais, ou seja, não é adequado que a escola coloque à margem essas novas tecnologias.

O surgimento das novas ferramentas tecnológicas exige dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Com esse desafio imposto, um importante papel reservado para as escolas é o de propiciar descobertas para novos usos pedagógicos das TDIC, tendo em vista a formação para a cidadania.

A escola, como espaço coletivo, tem incorporado as TDIC, seja pelas mãos dos alunos, seja por políticas públicas de acesso aos artefatos digitais (computadores, *tablets*, óculos de realidade aumentada). A organização do laboratório de informática foi uma estratégia que não alterou a sala de aula, uma vez que o professor não precisava alterar sua prática pedagógica. Entretanto, após a pandemia, outras estratégias têm sido utilizadas, tais como a distribuição de *tablets* nas escolas, pelas diversas prefeituras em todo Brasil.

Em 2022, iniciou-se a execução do programa da Prefeitura Municipal de Montes Claros para inserção dos *tablets* da marca MULTILASER, modelo NB996. A prefeitura distribuiu, junto aos *tablets*, 01 chip Claro 4G, 01 carregador, uma capa anti-impacto e as Orientações Gerais às Escolas, documento que estabeleceu o uso do dispositivo nas escolas. O *tablet* é utilizado para auxílio em atividades diversificadas na sala de aula, realização de pesquisas, e para uso dos professores por meio de variados aplicativos disponíveis para criação de vídeos, imagens, jogos, entre outros.

A distribuição dos *tablets* foi realizada no retorno das aulas presenciais, após o distanciamento social no período pandêmico da Covid-19, que levou ao fechamento das escolas por dois anos seguidos. Com a inserção do *tablet* na sala de aula, esperava-se incrementar o ensino e a prática do professor. Segundo Silva e Quadros estas ações:

visam ao desenvolvimento acadêmico dos alunos através da facilitação do uso de ferramentas como pesquisas, videoaulas, leituras de *ebooks*, preparação para o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, participação do Monitoramento da Aprendizagem e Intervenção Pedagógica, dentre outros. (SILVA; QUADROS, 2022, p. 24)

No documento que organiza as diretrizes para Orientações Gerais às Escolas, é explicitado que “todos os *tablets* devem ser usados exclusivamente para fins pedagógicos. Caso seja constatado o uso indevido, fora dos objetivos a ele destinados, pode ser solicitada a devolução junto à unidade escolar, bloqueio do chip ou *tablet*”. (NASSAU; OLIVEIRA, 2022, p. 1)

Inserir as TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no currículo e nas práticas escolares não é uma tarefa fácil para os profissionais, já que estes se deparam com um leque de possibilidades do uso de recursos (computadores, *smartphones*, *tablets*) no processo de ensino-aprendizagem. Como relata Almeida e Valente (2011), os alunos conseguem viver mais harmoniosamente com as tecnologias do que os educadores que, por vezes, se mostram inseguros e com pouco interesse de incorporá-las. “Tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada.” (MORAN, 2013, p. 1).

Refletiremos, portanto, sobre a inserção dos *tablets* em escolas municipais de da cidade de Montes Claros-MG, por meio da análise das estratégias de uso deste artefato nas práticas pedagógicas. A presente análise examina questões da seguinte natureza: como os professores utilizam os *tablets* em sala de aula e exploram os aplicativos para a aprendizagem dos alunos? Que práticas foram construídas pelos professores e alunos? Antes de passarmos ao exame dessas questões, revisitaremos algumas proposições acerca das tecnologias, nos anos iniciais, exploradas como aporte teórico neste estudo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é baseada na abordagem qualitativa, caracterizada por Alves e Aquino (2012) como práxis na área social na constante busca pela interpretação e explicação de um acontecimento ou das interações dos indivíduos.

Com o propósito de aprofundar as análises sobre o uso dos *tablets* nas respectivas turmas do 2º e 5º ano dos anos iniciais, foi realizada uma pesquisa de campo. Gonçalves (2001) trata a pesquisa de campo como aquela que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.

A pesquisa de campo aconteceu em uma escola municipal localizada na região norte de Montes Claros, MG. O critério de escolha foi a parceria da escola com o Programa de Residência Pedagógica.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação, com o questionamento se os professores do 2º e 5º ano utilizam os tablets nas aulas e de qual maneira e feito esse uso. Para as autoras Danna e Matos (2006), a observação é composta de registros de dados visíveis, que podem ser por meio da letra cursiva, palavras-chaves ou códigos que, posteriormente, são transcritos. Para a realização da observação na sala de aula das respectivas turmas, houve a preparação e entrega de documentos exigidos pela Secretaria Municipal de Montes Claros. Complementando os instrumentos de coleta de dados.

Foi realizada entrevista semi-estruturada com as professoras com o objetivo de analisar as potencialidades dos tablets e identificar as dificuldades do professor na utilização dos dispositivos. Segundo Manzini (2003, p. 13), “a entrevista seria uma forma de buscar informações, face a face com o entrevistado, pode ser entendida como uma conversa orientada com um objetivo estabelecido pelo pesquisador”.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

TDICs NOS ANOS INICIAIS

As Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação – TDIC são ferramentas como o computador, celulares, *tablets*, *data show*, entre outros instrumentos, e dizem respeito “ao conjunto de tecnologias digitais que permite a associação de diversos ambientes e pessoas por meio de dispositivos, equipamentos, programas e mídias para facilitar a comunicação entre seus integrantes.” (SAE DIGITAL, 2022, p.45).

Silva *et. al* (2022) destaca que há inúmeros benefícios nas tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem, entretanto, estes recursos devem ser utilizados com intencionalidade pedagógica, de acordo com o planejamento e a mediação pedagógica. Sem intencionalidade do conhecimento que se deseja alcançar com as TDIC, não será possível uma aprendizagem significativa. Enfim, compreendemos que usar a tecnologia é recomendável e o professor deve refletir sobre esse recurso em seu planejamento escolar, a fim de analisar o papel da escola

e dos professores dos anos iniciais, analisar, ainda, se de fato essa inovação está sendo colocada em prática e gesticulada nos currículos escolares para embasar o ensino e situar os alunos em sua realidade histórica.

Sanchez (2003), descreve que integrar as TDICs é torná-las parte do currículo, parte de um todo, encaixando com os princípios educativos e didáticos, implicando o uso harmônico e funcional para uma disciplina curricular ou uma aprendizagem específica. Sanchez continua dizendo que a integração das TDICs na educação é uma questão pendente, e os desafios apontados são sobretudo a capacitação do professor e o recurso limitado. Entretanto, mesmo que os recursos estejam aptos para serem utilizados, há uma falha nesse uso, devido ao fato de não haver conhecimento específico suficiente para integrá-los ao currículo, uma vez que isso implica ter domínio do recurso, o que muitas vezes não ocorre. “O uso das TICs não está totalmente formalizado no currículo em termos de aprendizagem esperada, ou porque implica um tempo não disponível para preparar e implementar atividades pedagógicas.” (SANCHEZ, 2003, p. 62). As potencialidades das TDICs não se concretizam com a mera integração, elas surgem apenas quando houver a verdadeira integração curricular.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (2018) é um caminho para educadores e as escolas adotarem quaisquer ferramentas em seus planejamentos pedagógicos, com o objetivo de que os alunos adquiram competências, habilidades, valores e autonomia para o convívio na vida cotidiana. As competências gerais que chamam atenção para o uso de tecnologias na Educação Básica são:

Competência 4 – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. § Competência 5 – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Desta maneira, compreendemos a importância do uso de tecnologias para troca de informações, experiências e de ideias entre os alunos na escola e na comunidade. As tecnologias conseguem apresentar diversas linguagens, como aborda Garofalo (2019). Segundo ele, a Competência 4 da BNCC gesticula para o híbrido, em que os alunos consigam conectar com as diferentes facetas, multiletramentos, e letramentos que a internet oferece.

A Competência 5 da BNCC, por sua vez, expõe que as interações sociais e familiares com as tecnologias de informação e de comunicação geram curiosidade e formulação de indagações nas crianças. Além disso, interagir com as diversas formas culturais auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, na avaliação de respostas, na descoberta de si, nas relações sociais e nas relações com a natureza. Visualizamos na quinta competência uma forma do aluno ser um produtor da internet, “(...) compreendendo sua abrangência nos diferentes meios e suportes tecnológicos, permitindo que o estudante não seja apenas consumidor de tecnologia” (GAROFALO, 2019, p. 2). Garofalo (2019) continua explicando que levar para a sala de aula metodologias ativas pode impulsionar o aluno para o centro de processo de aprendizagem, sempre englobando algo dentro da sua realidade social.

À vista disso, a BNCC (2018) traz o uso das tecnologias em todas as modalidades de ensino e em suas disciplinas, isso significa que essa ação terá o “eixo”, apresentando a habilidade para o desenvolvimento em sala de aula, o uso em cada disciplina, e os objetivos de se realizar pesquisas, impulsionar as aulas, desenvolver a prática do professor.

A PROPOSTA DOS TABLETS NA REDE MUNICIPAL MONTES CLAROS

A proposta de implementação dos *tablets* como recurso de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Rede Municipal de Montes Claros foi pensada em decorrência do período de pandemia do Covid-19, que manteve as aulas presenciais suspensas. De acordo com o Decreto nº. 4267, 26 de agosto de 2021:

Art. 2º – Para definição das ações a serem implementadas na aplicação do Plano EDUCA MOC,² fica determinado à Secretaria Municipal de Educação que:

² Educamoc é o portal da Secretaria de Educação de Montes Claros- MG.

I – Providencie a aquisição de soluções eletrônicas de informática e comunicação, como *tablets* e outros, para os alunos do ensino fundamental, bem como para os professores e equipe técnica do Sistema Municipal de Ensino. (MONTES CLAROS, MG, 2021).

Conforme as orientações contidas no documento que orienta as ações de aquisição dos *tablets*, a disponibilização dos mesmos representa um passo importante rumo ao fortalecimento da inclusão digital com o intuito de melhorar o aprendizado e de aprimorar no requisito de pesquisas, correções de atividades, avaliações e na revisão de conteúdo, aumentando o tempo que o professor poderá usar para avançar com as disciplinas (Cf. Educa MOC, 2021). O equipamento tem chip para acesso à internet, mas será exclusivo para o aprendizado, sem acesso às redes sociais, deste modo, os *tablets* vão incluir o chip Claro ³ 20 GB de internet por mês.

A prefeitura do município realizou formação continuada para os professores a fim de auxiliar algumas habilidades técnicas para o uso dos *tablets* na sala de aula, ressaltando-se que, primeiramente, o professor deveria instruir o aluno no zelo com o *tablet*, logo após explicar os objetivos e a atividade, e por fim adotar a metodologia que não acesse sites inadequados.

Na formação continuada de professores, foi recomendada a utilização de algumas ferramentas para que os alunos se conectassem com as TDICs, durante o processo de ensino, dentre as ferramentas utilizadas podemos citar os sites: Brasil Escola, Revista Galileu, Google Acadêmico, Guia da Educação, e outros.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Atualmente, a escola pesquisada oferece ensino do 1º ao 9º ano do Fundamental I e II. A instituição escolar possui vínculo com o Programa de Residência Pedagógica em parceria com os cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES. As salas são espaçosas, porém superlotadas, tendo mais de 25 alunos, o que não está de acordo com os parâmetros legais para enturmação conforme RESOLUÇÃO SEE Nº 4.789, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2022.

Quadro 1: Perfil dos Professores entrevistados

³ Claro é uma concessionária de telefonia móvel, telefonia fixa, banda larga e TV por assinatura.

Professor	Sexo	Idade	Tempo de Serviço	Formação acadêmica
P. 2	Feminino	47	16 anos	Letras Inglês Unimontes, Normal Superior, Unimontes, Pedagogia pela Anhanguera.
P. 5	Feminino	47	28 anos	Normal Superior, pós-graduação em Alfabetização e Letramento, pretende iniciar pós-graduação em Educação Especial.

Fonte: acervo das autoras

4.1 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

Durante os dias de observação na turma do 2º ano, não foi observado o uso do *tablet* nas aulas da professora P.2. Foi possível notar que os alunos sentiam vontade de utilizar os *tablets* na sala de aula, uma vez que sempre faziam comentários e perguntas sobre quando teriam acesso ao novo recurso para atividades.

Esse tempo de observação demonstrou ainda uma limitação em relação à sustentabilidade técnica que assegurava a manutenção dos *tablets*, evidenciando que muitos dispositivos estavam quebrados e estragados, sendo devolvidos para assistência técnica. Os alunos foram questionados pela professora P.2 sobre seus *tablets*, se se encontravam em bom estado de conservação e poucos foram os alunos que responderam que o dispositivo estava em casa funcionamento plenamente. Na sala do 2º ano, durante a observação, apenas quatro alunos responderam que os *tablets* estavam em perfeito funcionamento, no total de 30 alunos.

Já na observação da turma do 5º ano, que contava com 29 alunos na faixa etária entre 10 e 11 anos, a professora P.5 utilizou recursos didáticos como livro didático, textos, estudos dirigidos impressos e o quadro branco. Foi possível observar duas alunas com dispositivos celulares trocando vídeos, mas não foi percebido o uso do *tablet* na realização de atividades em sala ou pesquisas. A professora P.5 estava realizando um levantamento de quantos alunos possuíam o *tablet*. De acordo com a resposta de 24 alunos presentes, foi possível constatar que 12 alunos possuíam o *tablet* em funcionamento, 10 alunos responderam que o *tablet* estava na escola para

o conserto e 2 alunos não receberam o aparelho. Essa condição revela a falta de planejamento para manutenção periódica dos *tablets*, gerando um inconveniente para os alunos pelo fato deles não poderem utilizar o dispositivo em sala, tampouco em casa para pesquisas.

Todos os dias em que ocorreram a observação na turma do 5° ano, as residentes do curso de Pedagogia, participantes da Residência Pedagógica em parceria com Universidade Estadual de Montes Claros, realizavam um projeto de 2 horas por dia com 10 alunos, com o tema Alfabetização e (Multi)letramento que faziam uso dos *tablets*. Observou-se, nesse caso, a inserção dos *tablets* em atividades de pesquisas de imagens na internet, gêneros textuais (cartas e diário), aplicação de caça palavras no aplicativo online *wordwall*⁴ e *quiz de verdadeiro ou falso* no aplicativo *kahoot*⁵. Percebeu-se, durante as atividades listadas, a satisfação e o interesse dos alunos pelo conteúdo na realização das atividades diferenciadas, sentindo-se atraídos pela vivência plena da cultura digital.

As dificuldades para aplicação das atividades foram evidenciadas, uma vez que não havia um dispositivo para cada um utilizar o aparelho individualmente, muitos *tablets* estavam descarregados e a oscilação da internet ofertada pela escola ocasionaram a descontinuidade do acesso, gerando frustração para os alunos.

4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Com o propósito de se ter um levantamento acerca de quantos *tablets* havia em funcionamento nas duas salas de aula, a professora P.2 respondeu que, em sua turma, havia de três a quatro *tablets* em funcionamento. Já a professora P.5 afirma que havia 14 *tablets* em funcionamento em uma turma com 29 alunos. Observamos nas respostas das professoras que a ausência dos *tablets*, por falta de funcionamento é um fator determinante para a dificuldade do professor na inserção e utilização em suas aulas com o dispositivo.

É importante ressaltar que ter um planejamento que assegure a sustentabilidade tecnológica dos *tablets* é imprescindível, tendo em vista a rapidez com que as tecnologias mudam e, com o uso pelos alunos, a assistência técnica é

⁴ WordWall é uma plataforma online de criação de jogos pedagógicos.

⁵ Kahoot plataforma online de criação de jogos que atende desde o Ensino Fundamental I ao Ensino Superior.

uma condição para que o este uso seja permanente. Assim, questiona-se a efetividade da assistência técnica dada pela Secretaria de Educação de Montes Claros aos *tablets* com defeitos. A professora P.2 afirma que, atualmente, não existe a assistência, pois são muitos dispositivos quebrados.

Outra dificuldade relata pela professora P.5 é o comportamento dos familiares dos alunos, que quando receberam os *tablet* formataram para instalação de aplicativos de uso pessoal, contudo existe um programa que bloqueia o dispositivo e só a prefeitura consegue destravar. Outro ocorrido é a retirada do chip para inserir no aparelho de telefone de uso pessoal, pois ele possui acesso à internet.

Levando em consideração o uso dos *tablets*, a professora P.2 relatou que atualmente não utiliza o *tablet* pois se encontram, em sua maioria, estragados. O uso efetivo dos *tablets* aconteceu somente quando realizaram entrega dos dispositivos para a equipe de professores do laboratório para que a equipe integrasse às práticas pedagógicas as possibilidades de uso dos *tablets*, tanto nas atividades de sala de aula, quanto no cotidiano da escola.

A professora P.5 esclarece que ainda não utilizou, mas pretende usar no projeto da prefeitura de Montes Claros no Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB⁶ para auxiliar nos descritores dos conteúdos de matemática e português, confirmando um dos objetivos para a implementação dos *tablets* pela Prefeitura de Montes Claros, com a avaliação do SAEB.

A fim de compreender se houve capacitações ou orientações para os professores da rede municipal, para utilizar os *tablets* no currículo e no planejamento escolar e quais foram essas capacitações, perguntamos à professora P.2, que detalha que houve uma reunião que tratava sobre o termo de responsabilidade assinado pelos pais e o que deveria ser feito em caso de *tablets* quebrados.

A professora P.5 esclarece que ocorreu uma espécie de capacitação no final do ano de 2022 que tratava apenas de informações mínimas sobre as funções básicas do *tablet*. A entrevistada explica que um professor, em cada escola, recebeu orientações e este professor seria o multiplicador destas orientações na sua escola.

É importante enfatizar que a capacitação ofertada às professoras foi superficial, abordando assuntos simples para aquisição de habilidades de codificar e decodificar signos que se referem à compreensão do sistema operacional dos *tablets*.

⁶ SAEB é realizado pelo governo a fim de avaliar o desempenho e a qualidade do ensino ofertado aos alunos de escolas públicas e particulares. O resultado reflete na criação de políticas públicas.

Todavia, chama atenção para a inserção do uso do equipamento nas aulas com planejamento para utilização dos *tablets*. A professora P.2 revela que, no planejamento, buscava incrementar suas aulas propondo atividades com o uso dos *tablets*. Entretanto este movimento se deu somente no período inicial quando foi realizada a entrega dos *tablet*, e quando havia o monitor de informática que auxiliava o uso em sala de aula. A professora relata ainda que atualmente não se insere mais atividades com o uso dos *tablets* pelas condições precárias – falta de tomadas para carregar os *tablets*, falta de conexão, dificuldade para integrar as ferramentas disponíveis ao contexto pedagógico – e ainda pelo fato de poucos alunos possuírem os *tablets* com condições de uso. Os conteúdos que ela costumava trabalhar eram com pesquisas, atividades de completar palavras, jogos e leitura.

A professora P.5 revela que houve planejamento com o programa de Residência Pedagógica, mas como metade da turma não tem mais o *tablet*, não é viável sua utilização. Ela reafirma o desenvolvimento da avaliação do SAEB.

Sobre a vontade de participar das capacitações, as entrevistadas confirmaram a participação e a disposição. A professora P.5 reitera que teve apenas uma capacitação e acrescenta que o conteúdo era básico, como ligar/desligar os dispositivos, configurações, ou seja, informações que já estão no manual de instruções. A professora P.5 descreve sobre a importância da capacitação e de conhecer sobre os demais aplicativos existentes no *tablet*:

No *tablet* tem o aplicativo EduEdu⁷, não ensinaram a utilizar...aplicativo de grande valia para os professores dos anos iniciais, pois avalia a escrita e leitura do aluno na alfabetização. Seria interessante, e ter o material de apoio para os alunos. O Tangram, todos que vê [sic] sabe mexer e não precisa de capacitação, o Canva não é difícil para quem tem habilidade e curiosidade, pois na internet tem tutoriais ensinando a mexer. Mas não houve capacitação para o uso dos aplicativos. (Professora P.5)

Para completar as informações sobre quais os aspectos são mais difíceis para trabalhar com o *tablet* na percepção das professoras, ambas relatam a falta dos *tablets* por estarem quebrados ou estragados pelo mal uso e a falta de cuidado. A professora P.2 argumenta que um dos fatores difíceis de trabalhar com o *tablet* são os alunos que

⁷ EduEdu é uma plataforma online de avaliação e de auxílio para crianças com dificuldades em português e matemática.

não os levam para a escola, além da conexão com a internet não ser ideal para o uso dos aplicativos.

Solicitando a opinião das professoras sobre o que deveria ser feito para a implementação e utilização eficaz dos *tablets* na sala de aula, a professora P.2 e P.5 confirmam que os alunos deveriam ter deixado na escola os *tablets* para uso do professor nas suas matérias ou investido em lousas digitais em cada sala de aula.

É evidente que a Prefeitura de Montes Claros deve levar em consideração as experiências com os recursos tecnológicos já adotados, ouvir as opiniões dos professores, que conhecem sua escola, seus alunos e as suas dificuldades no dia a dia.

Ressaltamos que é um processo de inclusão digital equivocado, sendo realizado mais pelo acesso à máquina, indicando um aumento do número absoluto de pessoas classificadas como “inclusas digitalmente”, devido ao acesso ao computador e à internet. Entretanto, o fenômeno da inclusão digital é algo mais complexo, não se resumindo a indicadores que são avaliados quantitativamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da observação e das falas das entrevistadas, encontramos um fator principal que leva à dificuldade do uso dos *tablets* pelo professor, sendo poucos os dispositivos em funcionamento na sala de aula, enquanto a maioria se encontra quebrada, sendo encaminhada para a assistência técnica da Secretaria de Educação.

Não há informações consistentes acerca do prazo para retorno do recurso à escola para utilização. Outra dificuldade identificada nas falas das professoras é referente aos pais dos alunos, que não colaboram ou instruem os seus filhos para a sustentabilidade técnica e zelo com os *tablets*, realizando a formatação, o bloqueio do dispositivo, e a retirada do chip para acesso a conteúdo pessoais, considerando que, ao sair da escola, o aluno e os responsáveis devem entregar dispositivo à escola.

Um ponto analisado de tamanha importância, para compreender as dificuldades relacionadas ao uso do *tablet*, é a capacitação superficial ofertada pela Secretaria de Educação do Município de Montes Claros, que abordou assuntos básicos acerca dos conceitos técnicos sobre os *tablets*, tratando apenas sobre a codificação e decodificação de signos tecnológicos, não esclarecendo, por exemplo,

como o dispositivo poderia ser usado na realidade dos alunos e do ensino que recebem.

É fundamental esclarecer que apenas uma capacitação não é o suficiente para discutir a proposta do dispositivo móvel na educação; o município deveria ter oferecido orientações sobre como manusear os aplicativos presentes e como inseri-los no currículo e no planejamento escolar.

A falta de preparo dos professores para lidar com o uso das tecnologias em sala de aula ganha espaço ao ser apresentada, pelas professoras, a percepção de que o trabalho com os *tablets* deve acontecer apenas no laboratório de informática e com o monitor. Isso leva à interpretação de que o professor em sua sala de aula não consegue utilizar os *tablets* e deve contar com o profissional da área de tecnologia para auxiliar. Isso também mostra que os professores possuem dificuldades de instruir as atividades com o uso do *tablet* para toda a turma ao mesmo tempo, sendo assim, eles procuram o auxílio do profissional, o monitor.

Destacamos o uso dos *tablets* com a inserção no planejamento na regência do Programa de Residência Pedagógica, que reflete uma intenção com as atividades personalizadas *online*. Entretanto, as residentes do programa se depararam com dificuldades.

É indispensável que haja insistências nas tentativas para a inovação do ensino até que se chegue a uma prática possível. Os professores podem usar os dispositivos com os alunos e logo após debater a respeito sobre questões como, o que precisa ser alterado, o que não funcionou naquele momento, o que deu certo e despertou a atenção das crianças. Importa pensar em novas formas de corrigir os erros e repetir os acertos.

Percebe-se, assim, a importância de destacar que os aplicativos existentes nos *tablets* podem ajudar os professores no enfrentamento de barreiras no processo de alfabetização, como foi destacado pelas entrevistadas. O que falta, de fato, é o conhecimento sobre suas funções, a fim de que o *tablet* facilite o trabalho do professor e torne-se aliado no processo de ensino-aprendizagem.

A entrega dos *tablets* na Rede Municipal de Educação do Município de Montes Claros foi um passo para a integração e fortalecimento digital, após o período de pandemia da Covid-19, que exigiu o uso e conhecimento tecnológico por parte dos professores para continuar os anos letivos. Entretanto, é necessário um trabalho em

conjunto em prol dos diversos fatores, para que esse fortalecimento aconteça e funcione de maneira eficiente.

Ainda existem barreiras a serem enfrentadas para que a tecnologia seja vista como algo essencial na área da educação. Atualmente, o ensino brasileiro se sente ameaçado por tantas informações e conhecimentos ofertados pelas TDICs, ainda assim, não se pode resguardar sobre a influência das tecnologias em nossas vidas e na dos alunos, para a convivência em sociedade. A melhor forma é utilizar a tecnologia a nosso favor.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA; Maria. Elizabeth. Bianconcini.; VALENTE, José. Armando. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes. São Paulo: Paulus, 2011.

ALVES, Edvaldo. Carvalho.; AQUINO, Mirian. Albuquerque. **A pesquisa qualitativa**: Origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB. João Pessoa: Inf. & Soc. Est., v.22, p. 79-100, Número Especial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DANNA, Marilda. Fernandes.; MATOS, Maria. Amélia. Aprendendo a observar. São Paulo: Edicon, 2006.

GARFALO. Débora. **BNCC**: leve as competências tecnológicas para a sala de aula. Nova Escola. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18739/bncc-leve-as-competencias-tecnologicas-para-a-sala-de-aula>. Acesso em 25 de set. 2023.

GONCALVES, Elisa. Pereira. Conversas sobre iniciação a pesquisas científica. Campinas: Alínea, 2001.

KENSKI, Vani. Moreira. **Educação e tecnologias**: Um novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

MANZINI, Eduardo. José. “Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi- estruturada”. In: Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadão Omote (orgs.). Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, 2003, p. 11-25.

MONTES CLAROS. Decreto nº. 4267, 26 de agosto de 2021. Cria o plano educa Moc e dá outras providências. Montes Claros, 2021.

MORAN, J6se. Desafios que as Tecnologias Digitais nos Trazem. Papyrus, 21ª ed, 2013, p. 30- 35.

NASSAU, B6rbara, Rayane, M; OLIVEIRA, S6rgio. **M6dulo III**: Forma76o Continuada para Professores de Ensino Fundamental. 25 de jun. 2022. Apresenta76o do Power Point.

SAE DIGITAL. TDIC no Ambiente escolar, como implementar. 2021. Dispon6vel em: <https://sae.digital/tdic-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 21 de nov. de 2022.

S6NCHEZ, Ja6me. Integraci6n curricular de TICs. *Concepto y modelos*. Enfoques Educacionales, Santiago, v. 5, n. 1, p. 51-65, jan. 2003. Dispon6vel em: <https://enfoqueseducacionales.uchile.cl/index.php/REE/article/view/47512>. Acesso em: 29 de set. 2022.

SILVA, D. C. Z; dos SANTOS, L. C; RAUTA, M. P; NEPONUCENO, T. A. R. Tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem nas s6ries iniciais. Mosaico Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 13, n. 2, p. 13-20, mai./ago. 2022.

SILVA, Elisangela, Mesquita; QUADROS, Sam, Hilgner. Prefeitura capacita educadores para o uso de tablets no ensino p6blico. Prefeitura de Montes Claros/ Secretaria Educa76o. 2022. Dispon6vel em: <https://educacao.montesclaros.mg.gov.br/noticia/educacao/formacao-uso-dos-tablets-esuas-ferramentas>. Acesso em: 21 de nov. 2022.

ⁱ Izabela Soares de Souza. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Endere76o de E-mail: izabelalsouza15@gmail.com. Curr6culo lattes: <https://lattes.cnpq.br/6991474507229854>

ⁱⁱ Maria Jacy Maia Velloso. Doutora em Educa76o. Professora do Departamento de M6todos e T6cnicas Educacionais, Universidade Estadual de Montes Claros/ Minas Gerais – UNIMONTES. E-mail: maria.velloso@unimontes.br - Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4213-3621>